



DOI: <https://doi.org/10.29184/anaiscfmc.v12022p25>

## Crescente taxa de novos casos e ampla distribuição geográfica da esporotricose em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro

*Thais Louvain de Souza. E-mail: thaislsouza@gmail.com*

*Liana Moura de Almeida, Ana Paula Moura de Almeida,*

*Adriana Jardim de Almeida, Edilbert Pellegrini Nahn Junior*

### RESUMO

A Esporotricose é a micose subcutânea mais comum, geralmente adquirida a partir da inoculação traumática acidental do fungo por animais domésticos, tendo como agente etiológico uma das espécies do gênero *Sporothrix*. O estado do Rio de Janeiro endêmico para a doença, em sido apontado como um dos epicentros no Brasil. O objetivo deste trabalho é descrever a taxa de notificação e localização desta zoonose em Campos dos Goytacazes, RJ. Logo, dados conglomerados da primeira notificação em 25/03/1986 até 15 de julho de 2022 foram obtidos da secretaria municipal de saúde e por esse motivo não há necessidade de aprovação ao CEP. Para análises estatísticas descritivas o software livre R foi utilizado e um critério de pelo menos 6 meses entre a data de diagnóstico e data de óbito foi adotado para refinamento da possibilidade de óbito causada por Esporotricose. Os dados conglomerados totalizaram 1809 casos sendo o perfil dos pacientes na época do diagnóstico caracterizado por jovens com média de  $37 \pm 12,515$  anos e do sexo masculino 1154 (63,8%). Os dois primeiros casos notificados ocorreram no sexo masculino em 1986 (17 anos) morador do bairro Jardim Carioca e em 1989 (39 anos) do bairro Presidente Vargas. Após um período de 8 anos sem notificação iniciou-se a série com no mínimo 1 caso por ano e em 2001 a taxa de notificação de casos novos foi de 1,229 casos por 100.000 habitantes, alcançando o ápice em 2018 com 47,657 por 100.000 habitantes. Com a instalação da pandemia do novo coronavírus a taxa de notificação reduziu drasticamente com 13,694 e 26,426 por 100.000 habitantes nos anos de 2020 e 2021. Entretanto, neste ano de 2022, foram já computadas 87 notificações até a data de 15 de julho (16,905 casos por 100.000 habitantes). No total, 98 (80,3%) dos 122 bairros de Campos dos Goytacazes possuem notificação de quatro casos ou mais nos últimos 36 anos. Os dez bairros em ordem decrescente de número de notificação são: Centro (127), Penha (63), Jardim Carioca (59), Novo Jockey (41), Guarus (41), Parque Aurora (38), Turf Club (36), Novo Eldorado (34), Travessão (33) e Parque Rosario (29). A localização dos casos não foi identificada ou foi considerada "Outros" em 427 (24%) notificações. Dos pacientes notificados, 122 (7%) casos foram a óbito, sendo 67 (55%) do sexo masculino com 39 anos em média. Se considerarmos o critério de menos de 6 meses para apontar os óbitos como altamente suspeito por esporotricose, apenas 38 pacientes seriam incluídos. Os resultados demonstraram que ocorreu uma ampla disseminação da doença em todo o município principalmente na última década devido a instalação da notificação compulsória de esporotricose em 2013, quando a incidência se manteve sempre com pelo menos 13 casos a cada 100.000 habitantes. A alta incidência de casos e a ampla distribuição geográfica da esporotricose nos bairros do município deve sempre ser lembrada na formulação das hipóteses diagnósticas no contexto da epidemia zoonótica vivenciada no estado do Rio de Janeiro. Este estudo revela que há um crescente número de novos casos e que 4 a cada 5 bairros da cidade de Campos dos Goytacazes já possui pelo menos uma notificação. Como o período de tratamento é longo, apesar de variar de acordo com a forma clínica da doença e da idade dos pacientes, há a necessidade da educação dos profissionais de saúde para diagnóstico precoce, aderência ao tratamento farmacológico e reavaliação a fim de alcançar a erradicação da doença.

**Palavras-chave:** Esporotricose. Atenção à Saúde. Doenças do Gato.